

A LUZ E A SOMBRA

João Pinharanda

Os trabalhos de Luís Campos integram a vocação de inquérito ou de exposição demonstrativa que se tem definido como caracterizadora da sua obra.

No entanto, as imagens de “Aldeia da Luz” apresentam uma dominante subjectividade autoral e poética. Luís Campos desloca-se definitivamente de uma observação exterior do objecto para um trabalho de observação realizado a partir do interior do objecto.

Noutras séries oferecia-nos essa subjectividade através de corpos (e olhares) humanos: a morte nos olhos dos retratados em “Limiares” (1993), a desolação da suburbanidade nos olhares de “Transurbana” (1994). O olhar encenado pela interpretação política em “A Última Visão dos Heróis” (1995). O modo como cada corpo (imagem de uma vida objectiva e subjectivamente considerada) resistia (respondia) à prova a que o fotógrafo o submetia, fornecia-nos a matéria de discussão desejada.

“Aldeia da Luz” reúne diversas estratégias de recolha e apresentação de imagens. O convite dirigido aos habitantes da aldeia para recolha de imagens fotográficas capazes de fixarem lugares da sua memória individual que a barragem destruiria integra uma solução de investigação antropológica. Mas a necessária carga subjectiva de cada testemunho pessoal transforma a tentação de fazer um simples inquérito num discurso profundamente poético. Finalmente, essas imagens, misturadas com fotografias do próprio Luís Campos, foram projectadas a partir de diferentes pontos do tecto da sala de exposição (Galeria Central Tejo, 2002) sobre um espelho de água. Através desta solução o autor ilude momentaneamente a sua autoria misturando memória pessoal (uma memória de trabalho) com a dos habitantes (uma memória de vida).

Mas a autoria é recuperada por uma nova estratégia de encenação: o artista procedeu à composição de um conjunto de imagens pensadas como grelhas e colocou-as em pontos específicos do espaço disponível criando percursos e balizando espaços.

Globalmente, o trabalho conduz-nos das questões sociológicas e antropológicas (para além de políticas, económicas e sociais) colocadas pela submersão da Aldeia da Luz, para um campo de discussão que é comum às séries anteriormente referidas: a questão do Homem e do seu lugar (ou dos seus lugares), do Homem e da sua memória. Lugares de Memória que, num corpo vivo (série “Limiares”), na cidade (série “Transurbana”), na política (série “A Última Visão dos Heróis”) ou na ruralidade (série “Aldeia da Luz”), se encontram em perigo, em queda, em perda, em rasura.

Olhando a luz e as sombras (da natureza e das casas, do céu e da terra, da água e das flores), Luís Campos construiu um discurso sobre os Homens. A partir de um caso histórico concreto, que no Presente imediato mobilizou a sociedade civil e transformou a realidade local, nacional e ibérica, Luís Campos respondeu a uma questão tão absoluta como a necessidade de preservação da Memória (individual e colectiva) e as modalidades da sua relação com o Futuro.

(adaptado do texto que acompanhou, em 2002, a primeira apresentação da série).

Elvas, Março de 2008

LIGHT AND SHADE

João Pinharanda

Luís Campos' works include the special vocation of questioning or demonstrative exhibition that has been identified as a characteristic feature of his oeuvre.

However, the images of "Aldeia da Luz" display a predominant authorial and poetic subjectivity. Luís Campos definitively shifts from an external observation of the object to a work of observation based on the interior of the object.

In the other series, he offered us that subjectivity through human bodies (and gazes): the death in the eyes of those who are portrayed in "Thresholds" (1993), the desolation of suburbia in the gazes of the people in "Transurban" (1994). The gaze staged through political interpretation in "The Heroes' Last Vision" (1995). The way that each body (the image of a life considered objectively and subjectively) resisted (responded to) the test to which it was subjected by the photographer provided us with our desired discussion material.

"Aldeia da Luz" brings together various strategies for collecting and presenting images. The invitation addressed to the inhabitants of the village to collect photographic images that could forever fix places from their individual memory which the dam would destroy incorporates a solution from anthropological research. But the necessarily subjective nature of each personal testimony transforms the temptation of conducting a simple survey into a profoundly poetic discourse. At the end, these images, mixed with photographs taken by Luís Campos himself, were projected from different points of the ceiling in the exhibition room (Galeria Central Tejo, 2002) onto a pool of water. Through this solution, the author momentarily concealed his own authorship, mixing personal memory (a memory of work) with that of the inhabitants (a memory of a lifetime).

But the authorship was then recovered through a new strategy of staging the exhibition: the artist proceeded to compose a series of images that were conceived as grids and placed them at specific points in the available space creating pathways and marking out spaces.

As a whole, the work leads us from the sociological and anthropological (as well as political, economic and social) questions raised by the submerging of Aldeia da Luz to a field of discussion that is common to the series mentioned earlier: the question of Man and his place (or his places), the question of Man and his memory. Places of Memory that, whether existing in a living body (in the "Thresholds" series), in the city (the "Transurban" series), in politics ("The Heroes' Last Vision" series) or in rurality (the "Aldeia da Luz" series), find themselves in danger, in decline, being lost, being erased.

Looking at the light and the shadows (of nature and the houses, of the sky and the earth, the water and the flowers), Luís Campos has constructed a discourse about Men. Based on a concrete historical case, which in the immediate Present has mobilised the civil society and transformed the local, national and Iberian reality, Luís Campos has answered such an absolute question as the need to preserve (individual and collective) Memory and the different forms of its relationship with the Future.

(adapted from the text that accompanied the first presentation of the series in 2002).

Elvas, March, 2008